



**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA,**  
**REVISÃO E REDAÇÃO**

**SESSÃO: 171.2.51.O**

**DATA: 19/09/2000**

**TURNO: Vespertino**

**TIPO SESSÃO: Ordinária - CD**

**LOCAL: Câmara dos Deputados**

**HORA INÍCIO: 14h20min**

**HORA TÉRMINO: 15h50min**



# CÂMARA DOS DEPUTADOS

## SESSÃO ORDINÁRIA DE 19/09/2000

PRESIDENTE (Ubiratan Aguiar) - Inexistência de **quorum** regimental para abertura da sessão.

### IV - PEQUENO EXPEDIENTE

BISPO RODRIGUES (Bloco/PL, RJ) - Repúdio pelo ato de terrorismo praticado contra a Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

JORGE PINHEIRO (Bloco/PMDB, DF) - Transcurso do 10º aniversário do Centro de Apoio Social do Distrito Federal — CAS. Repúdio pelo atentado a bomba contra templo da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Necessidade de adoção, pelas autoridades competentes, de providências para identificação dos responsáveis pelo episódio.

DE VELASCO (Bloco/PSL, SP) - Encaminhamento de abaixo-assinado aos Ministros José Gregori, da Justiça, e Geraldo Quintão, da Defesa, bem como ao Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Gal. Alberto Cardoso, tendo em vista explosão de bomba em templo da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Necessidade de adoção, por parte dessas autoridades, de medidas impeditivas de atos semelhantes.

UBIRATAN AGUIAR (PSDB, CE) - Encaminhamento ao Ministério da Cultura de documento da Federação das Indústrias do Estado do Ceará — FIEC em favor da implantação da Orquestra Filarmônica do Ceará e do Centro de Formação de Instrumentistas do SESI.

OLIVEIRA FILHO (PSDB, PR) - Repúdio pelo ato terrorista contra templo da Igreja Universal do Reino de Deus na localidade de Senador Camará, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

GERALDO MAGELA (PT, DF) - Solidariedade à Igreja Universal do Reino de Deus em face de atentado a bomba contra um de seus templos. Homenagem à **Rádio Câmara**. Elogios ao programa **Canto da Terra**, apresentado pelo radialista Lima Rodrigues. Defesa de maior democratização dos trabalhos apresentados pela **Rádio Câmara** e **TV Câmara**.

PAULO JOSÉ GOUVÊA (Bloco/PL, RS) - Repúdio por atentado contra a Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Desrespeito à liberdade religiosa no País e falta de segurança nas igrejas.



LINCOLN PORTELA (Bloco/PSL, MG) - Protesto contra atentado a bomba a templo da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Discriminação contra a entidade religiosa.

FEU ROSA (PSDB, ES) - Artigo "Por que o Fórum Social Mundial?", de autoria do escritor americano Noam Chomsky, publicado no jornal **Folha de S.Paulo**. Conquistas da política adotada para o ensino superior pelo Governo Federal.

AGNELO QUEIROZ (Bloco/PCdoB, DF) - Solidariedade à Igreja Universal do Reino de Deus em face de atentado a bomba a um de seus templos, no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Exigência de apuração dos fatos. Apoio à greve dos trabalhadores da saúde no Distrito Federal. Necessidade de negociação do Governo local com a categoria.

JORGE WILSON (Bloco/PMDB, RJ) - Repúdio a atentado contra templo da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Solidariedade à instituição e exigência de providências, pelas autoridades competentes, para apuração do fato e punição do culpado.

PASTOR VALDECI PAIVA (Bloco/PSL, RJ) - Repúdio pelo ato de terrorismo praticado contra templo da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Aumento da violência no Estado. Anúncio da apresentação de projeto de lei sobre obrigatoriedade de prescrição de receita médica sob a forma impressa.

MARCOS DE JESUS (PSDB, PE) - Inconformismo com atentado a bomba em templo da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Necessidade de providências do Ministério da Justiça e do Ministério Público no tocante ao episódio.

BISPO WANDERVAL (Bloco/PL, SP) - Repúdio a atentado a bomba contra templo da Igreja Universal do Reino de Deus, no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Necessidade de apuração do fato e punição do acusado.

REGINALDO GERMANO (PFL, BA) - Necessidade de punição do responsável pelo atentado praticado contra templo da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

LUIS BARBOSA (PFL, RR) - Defesa de coincidência das eleições no País. Solidariedade à Igreja Universal do Reino de Deus em face de atentado a bomba contra templo da entidade no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

PEDRO CELSO (PT, DF) - Solidariedade aos dirigentes da Igreja Universal do Reino de Deus diante de atentado a bomba contra templo da instituição no Estado do Rio de Janeiro. Legitimidade de movimento grevista deflagrado por trabalhadores da área de saúde do Distrito Federal. Perspectiva de paralisação dos policiais militares e dos servidores da área educacional do Distrito Federal. Confiança na rejeição, pela Câmara Legislativa, de projeto de lei impeditivo do desconto de contribuição sindical em folha de pagamento dos servidores do Governo local.



## **V - GRANDE EXPEDIENTE**

(Não houve oradores inscritos.)

## **VI - ORDEM DO DIA**

**Apresentação de proposições:** BISPO WANDERVAL; PASTOR VALDECI PAIVA;  
EDUARDO CAMPOS.

## **VII - COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES**

(Não houve oradores inscritos.)

## **VIII - ENCERRAMENTO**



**O SR. PRESIDENTE** (Ubiratan Aguiar) - Não havendo **quorum** regimental para abertura da sessão, nos termos do § 3º do art. 79 do Regimento Interno, aguardaremos até trinta minutos para que ele se complete.



### I - ABERTURA DA SESSÃO

**O SR. PRESIDENTE** (Ubiratan Aguiar) - A lista de presença acusa o comparecimento de ..... Srs. Deputados.

Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

O Sr. Secretário procederá à leitura da ata da sessão anterior.

### II - LEITURA DA ATA

**O SR. BISPO RODRIGUES**, servindo como 2º Secretário, procede à leitura da ata da sessão antecedente, a qual, sem observações, é aprovada.

**O SR. PRESIDENTE** (Ubiratan Aguiar) - Passa-se à leitura do expediente.

**O SR.** ..... procede à leitura do seguinte

### III - EXPEDIENTE



**O SR. PRESIDENTE** (Ubiratan Aguiar) - Finda a leitura do expediente,  
passa-se ao

#### **IV - PEQUENO EXPEDIENTE**

Concedo a palavra ao nobre Deputado Bispo Rodrigues.



**O SR. BISPO RODRIGUES** (Bloco/PL-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, uso o microfone para manifestar meu repúdio a fato ocorrido no domingo, pela manhã, na Igreja Universal do Reino de Deus do Bairro Senador Camará, Rio de Janeiro, meu Estado.

Aproximadamente às 8h, quinhentas pessoas faziam culto religioso, oravam e louvavam a Deus, quando foi jogada bomba de alto poder de destruição sobre o telhado da igreja, ferindo treze pessoas.

Leio os nomes das vítimas: Maria Estrela Monteiro, Marlucia Santos Silva, Darci Sergio, Sueli Martins Ribeiro, Sebastião José, Valdiceia Ribeiro da Silva, Paula Michele da Conceição, Bianca Correia Xavier, Maria do Socorro Barbosa de Araújo, Sônia Regina dos Santos, Simone Dutra Paulino, Maria Teresinha Souza Rosa. Todos esses senhores foram hospitalizados.

Suspeita-se que a bomba tenha sido lançada pelo Sr. André Luiz Goulart Matos, RG 020 47 34 4/8, 2º Tenente do Exército do 1º Batalhão de Infantaria. Esse senhor várias vezes adentrou a igreja tentando agredir o pastor. Na presença de testemunhas, dizia que um dia jogaria bomba na igreja, pois os cânticos daquele templo o incomodavam.

A igreja elaborou todo um trabalho acústico: colocou forro nas paredes, carpete, ar-condicionado, tudo. A Prefeitura fez medição do som e constatou que não havia vazamento. Mas, ao que parece, a ideologia e a crença pregada na igreja também incomodam o militar do Exército. Infelizmente, esse senhor é o suspeito número um e já foi ouvido pela Polícia.

Nós, evangélicos, repudiamos o fato de o diálogo estar dando lugar às bombas e à ignorância. Se todos os problemas forem resolvidos com bombas, ferindo





peessoas inocentes, senhoras que ali estavam às 8h orando a Deus, onde o País irá parar? Onde irá parar com homens que aprendem a servir à Pátria e a dar a vida pelo povo jogando bomba em uma igreja?

Ontem estive na ABIN e no Ministério da Defesa, levando o meu protesto e pedindo averiguação do caso. Solicitei às autoridades que providências fossem tomadas com relação ao fato. Sr. Presidente, quatro bombas já explodiram no País: duas em São Paulo e duas no Rio de Janeiro, em diferentes episódios, e não só religiosos. Há muito não ouvíamos falar em bombas. Trata-se de arma cruel, porque não escolhe vítimas, fere às vezes os que nada têm a ver com a briga. Infelizmente isso está acontecendo no País. A Internet está aí para ensinar as pessoas a fabricar bombas. Temos até militares que aprendem a lidar com bombas para lançar em invasores estrangeiros, jogando-as sobre cidadãos brasileiros.

Conta a história do Exército que certa vez pediram a Duque de Caxias que bombardeasse cidadãos brasileiros. E ele disse que brigava contra os paraguaios. Para matar brasileiros seria outra coisa. Espero que o Exército, instituição honrada, não permita que elemento como esse faça parte do seio das Forças Armadas.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ubiratan Aguiar) - A Mesa solidariza-se com V.Exa. quanto à denúncia que traz à Casa.

Recorrendo ao texto constitucional, é inadmissível que atualmente, por intermédio da violência, queira impedir-se a livre manifestação da crença, do pensamento, a liberdade que cada cidadão tem de professar a religião, a participação política, o direito de ir e vir e de expressar-se. É profundamente lamentável que episódios como esse ainda aconteçam na virada do milênio.



**O SR. JORGE PINHEIRO** (Bloco/PMDB-DF. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, manifesto minha alegria ao Centro de Apoio Social do Distrito Federal, que no último dia 17 comemorou 10 anos de existência.

Visitei as instalações da instituição e verifiquei que muitos albergados são recolhidos provisoriamente, uma vez que o CAS recebe pessoas de outros Estados. A maioria são humildes e sem formação profissional alguma, que, no afã de encontrar trabalho e melhor qualidade de vida, vêm para cá com a família. Ao aqui chegarem, deparam-se com a dura realidade de uma Capital meramente administrativa, onde não há muitas indústrias. O comércio é pequeno, e o índice de desemprego é elevado. Conseqüentemente, não conseguem trabalho e ficam às vezes perambulando pelas ruas com os familiares.

O Centro de Apoio Social recolhe essas pessoas durante trinta dias, Sr. Presidente, fornecendo-lhes café da manhã, almoço, jantar, lanche, local para dormir e para deixar seus pertences, enquanto tentam conseguir trabalho. Se não o conseguirem nesse período, o Governo lhes oferece a passagem para que retornem aos seus Estados, junto com suas famílias.

Até algum tempo atrás, havia muita delinqüência, drogas e até assassinatos durante essa permanência no Centro de Apoio Social. A atual direção conseguiu extirpar esse problema, e hoje o Centro funciona muito bem.

Contudo, só numa sala daquela instituição vi mais de duzentas armas brancas recolhidas de pessoas que muitas vezes têm a intenção de uma vida melhor, mas acabam andando armadas. O consumo de álcool também ocasionava crimes e assassinatos, mas, hoje, essa prática mudou completamente.



Por isso, quero parabenizar o Capitão Souza, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, pelo trabalho que vem realizando à frente do Centro de Apoio Social.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria também de manifestar meu repúdio a fato ocorrido no último domingo na Igreja Universal em Senador Camará. Em decorrência de questão pessoal com a igreja, um cadete da AMAN jogou uma bomba naquele templo, ferindo treze pessoas — graças a Deus, não houve nenhum óbito.

Se esse indivíduo não for exemplarmente punido, estaremos correndo o risco de, amanhã, outras pessoas, por qualquer motivo insatisfeitas com uma instituição, jogarem bombas ou utilizarem meios condenáveis para manifestarem sua revolta.

Atitudes como essa são muito comuns no Oriente Médio, onde as pessoas vivem clima de grande insegurança. Lá, qualquer tipo de embrulho deixado num supermercado ou em local movimentado é sempre suspeito de ser uma bomba. Nós, que vivemos num país livre e pacífico, onde não existe essa prática, precisamos cortar o mal pela raiz.

Portanto, registro este repúdio, solidarizando-me com o Deputado Bispo Rodrigues. Ontem, fomos juntos ao Ministério da Defesa pedir às autoridades competentes que tomem as providências cabíveis.

Sr. Presidente, uma vez provada a culpa desse indivíduo — de fato, existem muitas provas contra o cadete —, ele deve ser punido para que, amanhã, não vejamos o Brasil envolvido em outra situação tão triste. A partir do momento em que uma bomba é detonada, todas as pessoas próximas tornam-se vítimas em potencial.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Jorge Pinheiro, o Sr. Ubiratan Aguiar, 1º Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é*



*ocupada pelo Sr. Geraldo Magela, § 2º do artigo 18 do  
Regimento Interno.*



**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao nobre Deputado De Velasco.

**O SR. DE VELASCO** (Bloco/PSL-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Geraldo Magela, do PT do Distrito Federal, Sras. e Srs. Deputados, com relação à lamentável ocorrência na Igreja Universal do Reino de Deus em Senador Camará, subúrbio carioca, estamos enviando memorial aos Srs. Ministros da Defesa e da Justiça e ao Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, com o seguinte teor:

*Nós abaixo assinados, Deputados Federais, Estaduais e Vereadores que representamos o povo evangélico deste País, principalmente os da Igreja Universal do Reino de Deus, repudiamos o ato terrorista perpetrado contra o templo dessa denominação no bairro de Senador Camará, localizado na Av. Santa Cruz, 6.866, Rio de Janeiro.*

*Como amplamente noticiado nos veículos de comunicação social (rádio, jornal e televisão), uma bomba ali explodida feriu treze brasileiros — homens, mulheres e crianças —, felizmente sem que houvesse infausto de óbito.*

*Conquanto isso, tal ocorrência obriga as autoridades competentes deste País a posicionarem-se de maneira incisiva, operando os mecanismos necessários para que tal ato não se torne prática, em vista da amplitude que poderá ser desencadeada em cerca de 15 mil igrejas dessa denominação*



*espalhadas em todo o território nacional e nos mais de um milhão de templos evangélicos em nosso País.*

*Obstar ocorrências dessa natureza em seu nascedouro evitará, sem dúvida, um efeito dominó, que poderá espriar-se por outras denominações evangélicas, quitando do cidadão brasileiro uma das poucas atividades no País que lhe amenizam as angústias e aliviam os seus fardos: apresentar-se diante de Deus para lançar sobre Ele as suas ansiedades e dores.*

*Conclamamos V.Exas., dignas e subidas autoridades, a tomar as providências que o triste caso requer.*

Sr. Presidente, nobres Sras. e Srs. Deputados, seguem-se mais de cinquenta assinaturas.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.



**O SR. UBIRATAN AGUIAR** (PSDB-CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, companheiros Parlamentares, tive hoje audiência com o Ministro da Cultura, Francisco Weffort, instante em que me fiz acompanhar do Dr. Fernando Castelo Branco, Diretor da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, que trazia documento firmado pela entidade e dirigido ao Ministério, objetivando a implantação da Orquestra Filarmônica daquele Estado.

O documento, vazado nos termos que passo a ler, representa a contribuição da sociedade civil, do Governo do Estado e da Universidade Estadual do Ceará, com a esperada participação do Ministério da Cultura, ao avanço significativo que, por certo, faremos acontecer no Estado:

*Temos a satisfação de encaminhar a V.Exa. o Projeto Cultural em anexo que objetiva a implantação da Orquestra Filarmônica do Ceará e do Centro de Formação de Instrumentistas do SESI, para análise pela Secretaria de Música e Artes Cênicas desse Ministério e competente aprovação, com vistas à mobilização de recursos incentivados pela Lei Rouanet/Mecenato.*

*Cabe ressaltar que o referido Projeto, devido às suas características de pioneirismo e de larga repercussão cultural e social, se reveste do mais elevado interesse para o Estado do Ceará. Nele estão aglutinados, além da Federação das Indústrias do Estado do Ceará — FIEC, através do SESI/CE, o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Cultura*



*e Desportos — SECULT e da Universidade Estadual do Ceará — UECE, conforme Protocolo de Intenção firmado pelas entidades acima mencionadas e pelo Exmo. Sr. Governador do Estado do Ceará, por ocasião das comemorações do Cinquentenário da FIEC, em maio último.*

*Convém destacar, finalmente, que a exeqüibilidade do empreendimento depende essencialmente da aprovação desse Ministério, de modo a tornar possível a mobilização de recursos incentivados junto aos patrocinadores privados, alguns destes já compromissados com o Projeto ora submetido ao MINC.*

Podemos ler ainda o seguinte, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

*a) Implantação, em caráter pioneiro, da Orquestra Filarmônica do Ceará, inicialmente com 40 figurantes permanentes e 6 convidados;*

*b) Criação do Centro de Formação de Instrumentistas do SESI (CEFIS), em Fortaleza (CE), com capacidade para 250 alunos, crianças e adolescentes, especialmente os de famílias de baixa renda;*

*c) Manutenção da Banda de Música (75 figurantes), da Camerata (20 figuras) e da Orquestra de Cordas (45 figuras), do SESI e criação da Orquestra Sinfônica de Jovens, a ser composta por 40 alunos com excelência, do Centro de Formação de Instrumentistas do SESI.*





*A implantação da Orquestra Filarmônica do Ceará deverá se constituir num pólo referencial e indutor para a educação e formação musical, como também para a difusão da música de concerto e para a prática do entretenimento e lazer.*

*Nesse sentido, sua atuação contemplará as atividades de realização do mais vasto repertório sinfônico, a interação de outras manifestações de arte, tais como o coral, a dança, o teatro e o cinema, assim como a formação de músicos e platéia, de forma a assegurar a continuidade e a multiplicação de resultados.*

*Paralelamente à implantação da Orquestra Filarmônica do Ceará, será implementada a instalação do Centro de Formação de Instrumentistas do SESI — CEFIS, o qual terá como base física a Escola de Música do SESI, em funcionamento há mais de vinte e cinco anos. O Centro terá cursos regulares para formação de instrumentistas de corda, sopro e percussão, com capacidade para 250 alunos.*

*Os alunos do Centro exercitarão suas atividades musicais incorporados à Banda, à Orquestra de Cordas, à Camerata ou, ainda, à Orquestra Sinfônica de Jovens, a ser criada, todas com ensaios diários e apresentações periódicas.*

*Pretende-se, deste modo, formar uma cultura musical junto aos jovens, preparando-os para o mercado de trabalho,*



*bem como para o aperfeiçoamento futuro, em curso superior, na Universidade Estadual do Ceará — UECE.*

*É de esperar-se, também, que o Centro venha suprir futuramente as necessidades de profissionais para a Orquestra Filarmônica do Ceará e de orquestras de outros Estados que não dispõem de núcleos formadores de músicos.*

*O Ceará, com uma população de 7,2 milhões de habitantes, dos quais 2/3 se concentram em áreas urbanas, embora tenha registrado nos últimos anos expressivos progressos no que tange à saúde e à educação, ainda mantém a grande maioria de sua população sob precárias condições econômicas. Sua renda per capita mensal é estimada em R\$ 1.877,00 (dados de 1996), equivalente a uma renda per capita mensal de 1 salário mínimo, fato agravado pela elevada concentração de renda, haja vista que poucos ganham muito e muitos ganham pouco ou nada.*

*Neste cenário, a divulgação em massa da cultura musical erudita e instrumental somente se viabilizará com a interveniência do Poder Público e de Organizações Não Governamentais, de modo a proporcionar ao homem comum o acesso ao aprendizado e à divulgação da música, capacitando-o profissionalmente ou proporcionando-lhe momentos de saudável entretenimento e lazer.*



*Apesar destas condições adversas, o Ceará é um dos Estados brasileiros onde mais despontam valores musicais e artísticos de renome nacional e, em alguns casos, internacional. No campo da música instrumental, proliferam os grupos musicais, as bandas de música e as pequenas orquestras, não só em Fortaleza, como em diversos Municípios interioranos.*

*Uma Orquestra Filarmônica, através do desempenho de seus componentes, representa o grau de amadurecimento e o nível educacional e cultural atingido por uma sociedade. A comunidade cearense será a grande beneficiária deste importante projeto, fruto da agregação de esforços que vêm sendo realizados nos segmentos da educação, da cultura, do meio empresarial e de organizações não governamentais.*

*Necessário se faz ressaltar que iniciativas isoladas têm obtido êxito e recebido aceitação popular, como o caso da Banda de Música, da Camerata e da Orquestra de Cordas do Serviço Social da Indústria (SESI), da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), como também da Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho (ORCEC), um projeto do Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos (IEPRO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com o apoio da Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará (SECULT).*



*Essas iniciativas têm contribuído para a formação de platéia, fato que pode ser constatado com a montagem de grandes empreendimentos musicais tanto na Capital como no Interior do Estado, a exemplo da ópera Don Giovanni (1995), a Cantata de Páscoa (1999), o Oratório de Páscoa (2000), em homenagem aos 500 anos do Brasil, aos 250 anos de Johann Sebastian Bach e aos 25 anos da UECE. Outras iniciativas pioneiras e criativas têm sido responsáveis pela formação de platéias, como os concertos nos canteiros de obras e parques industriais, realizados pela Orquestra de Cordas do SESI; as atividades da Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho (Concertos Universitários, Concertos Por Um Real, Grandes Nomes em Concertos, Concertos Interioranos pelas principais cidades do Estado, os Ensaios Abertos, etc).*

Sr. Presidente, muito mais teria a dizer, mas não disponho de tempo. Solicito a V.Exa. que determine a transcrição, na íntegra, deste documento. Destaco a importância da parceria entre a sociedade civil, o Governo do Estado, a Universidade Estadual do Ceará e o Ministério da Cultura, parabenizando o Dr. Jorge Parente Frota, Presidente da FIEC, e agradecendo ao Ministro Francisco Weffort e ao Dr. Octávio Elísio a sensibilidade com que acolheram a proposta que fizemos chegar a suas mãos.

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O ORADOR



(Inserir documento.)



**O SR. OLIVEIRA FILHO** (PSDB-PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria de falar sobre algo bom para a população, sobre uma medida do Governo que privilegiasse o povo brasileiro, mas infelizmente tenho de me somar aos Deputados que me antecederam no repúdio ao ato terrorista cometido contra a Igreja Universal do Reino de Deus, no dia 17 próximo passado, na localidade de Senador Camará, no Rio de Janeiro.

A bomba foi jogada numa igreja, onde as pessoas procuram um momento de paz, tranqüilidade, reflexão e comunhão com Deus, para pensar em suas vidas. Treze pessoas foram feridas. Na realidade, a agressão maior foi contra a nossa Constituição, que garante a liberdade de culto.

E o pior: o principal suspeito desse ato que considero terrorista exerce cargo cuja atribuição é zelar pela segurança do nosso País e dos cidadãos. Trata-se de um tenente do Exército, que deveria dar a sua vida para proteger a vida dos cidadãos brasileiros. Não se sabe o que o incomodava na igreja, local onde não há discussões, a exemplo do que acontece em muitas portas de boates, bares e inferninhos. Não há tiroteio nem brigas. Na maioria das igrejas busca-se a paz interior, a reintegração do cidadão à sociedade. E essa entidade religiosa só tem prestado serviços relevantes à nossa sociedade.

Então, manifesto o meu repúdio a esse atentado. Aquilo que ouvíamos dizer que acontecia apenas no Oriente Médio, ou seja, atentados terroristas a aviões e a prédios, aconteceu em um Estado do Brasil.

Espero que esse incidente force as autoridades competentes a tomarem atitude enérgica no sentido de prevenir outros iguais, para que outras pessoas não se sintam incentivadas a atentar contra a nossa Constituição e o nosso povo.



Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. a tolerância.

*Durante o discurso do Sr. Oliveira Filho, o Sr. Geraldo Magela, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Feu Rosa, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.*



**O SR. PRESIDENTE** (Feu Rosa) - Concedo a palavra ao ilustre Deputado Geraldo Magela.

**O SR. GERALDO MAGELA** (PT-DF. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente, em meu nome e em nome do Partido dos Trabalhadores, manifesto a minha solidariedade à Igreja Universal do Reino de Deus, que sofreu atentado à bomba.

O atentado não foi apenas contra os seguidores dessa doutrina religiosa, mas também contra a liberdade de culto, sobretudo contra a democracia. E nós, cidadãos democratas e cristãos, principalmente, não podemos aceitar esse tipo de atitude, venha de onde vier, seja contra quem for.

Portanto, quero manifestar minha solidariedade à Igreja Universal do Reino de Deus, bem como meus respeitos e minha intransigente e incondicional defesa da liberdade religiosa e de profissão de fé. Não podemos deixar passar este momento em branco. Assim, em meu nome e no da bancada do Partido dos Trabalhadores deixo este registro.

Sr. Presidente, quero neste Pequeno Expediente fazer uma homenagem à **Rádio Câmara FM**. Ela foi inaugurada em 20 de janeiro de 1999 e de lá para cá vem diariamente divulgando com precisão e imparcialidade as atividades dos Deputados, tanto no plenário como nas Comissões. Além disso, vem apresentando bons programas jornalísticos e musicais.

Destaco o programa **Canto da Terra**, apresentado pelo jornalista, radialista e poeta popular Lima Rodrigues, que vai ao ar todos os sábados às 7h, com reprise aos domingos, às 9h. Ele foi lançado em maio deste ano e já tem um dos maiores índices de audiência da rádio. Nele é valorizada a cultura popular e resgatam-se as coisas do





interior, como causos, simpatias, curiosidades do nosso folclore, poesia, cordel, cateretê, moda de viola, frevo, samba, chorinho, maracatu, além de ser apresentado o melhor da música popular brasileira e regional.

O programa **Canto da Terra** executa músicas de autores já consagrados da música popular brasileira, mas também abre espaço para os compositores e autores que não têm espaço na grande mídia e não fazem parte daquele processo de produção da indústria fonográfica; não são reféns, não são escravos do conhecido "jabá". Esses artistas — compositores, cantores, músicos — não são ainda muito conhecidos, apesar de terem grande talento e enorme potencial, bem como extraordinária capacidade de ressaltar nossos valores musicais. Sem dúvida alguma, o programa **Canto da Terra** valoriza esse segmento.

Quero deixar registrado que esse programa não é apenas musical, mas também apresenta um lado poético, histórias da cultura popular narradas por autores de Brasília ou de outras áreas de nosso rico País, especialmente com destaque para o folclore brasileiro. Enfim, o programa é um verdadeiro espaço para a valorização da cultura popular neste mundo tão globalizado. E a maioria das emissoras de rádio preocupa-se apenas com o lado comercial, não valoriza as produções independentes e de boa qualidade.

Quero parabenizar o jornalista e radialista Lima Rodrigues, paraense criado no Maranhão, que enriquece a programação da **Rádio Câmara**.

Quero também fazer uma observação: ontem, eu estava na cidade do Gama e não conseguia mais sintonizar a rádio, o que significa que a sua área de abrangência é muito restrita. Temos que lutar não apenas para ampliar a abrangência da **Rádio Câmara**, que, por ser FM, não se estenderá além do Distrito Federal, mas para fazer com que a Câmara tenha uma rádio AM.



Temos que lutar também para ter a nossa televisão em canal aberto, não apenas por assinatura. A população brasileira precisa ficar sabendo do que acontece na Casa, precisa assistir aos debates feitos aqui dentro. A transmissão por rádio e televisão em tempo real é uma excelente forma de informar a população brasileira.

Repito, Sr. Presidente: temos de lutar para que sejam instaladas a **TV Câmara** em canal aberto e uma rádio que abranja todo o País, a fim de que principalmente aqueles que não são Parlamentares pelo Distrito Federal possam falar para seus Municípios e Estados não apenas pelo programa **A Voz do Brasil**, mas pela **Rádio Câmara**.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



**O SR. PAULO JOSÉ GOUVÊA** (Bloco/PL-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, manifesto-me também sobre a agressividade praticada contra a Igreja Universal do Reino de Deus, no bairro de Senador Camará, no Rio de Janeiro. Infelizmente, em nosso País, temos de conviver com a discriminação racial, social e religiosa.

Pela Constituição brasileira temos a liberdade de culto, mas na prática enfrentamos com freqüência a discriminação contra um trabalho que comprovadamente tem servido de auxílio para reconstituir a família brasileira.

Temos um caso na cidade de Guaíba, no Rio Grande do Sul, em que um vizinho tem apedrejado a igreja, agredido e ameaçado com arma seus freqüentadores, além de atingir seus veículos. Já tomamos todas as providências legais cabíveis e exigimos segurança para que o trabalho da igreja se realize. No entanto, nada se fez. Já trocamos o telhado e fizemos todas as modificações acústicas no prédio. Não há reclamação de qualquer outro vizinho, a não ser desse cidadão, que não simpatiza com o trabalho e não se adapta à mensagem da igreja. Vem fazendo terrorismo contra o trabalho que é realizado ali.

Acionamos os meios de segurança para permitir que o trabalho da igreja se desenvolva com tranquilidade, mas não obtivemos resposta. É preciso que os órgãos de segurança garantam a liberdade para que o trabalho da igreja, assim como de outras, possa ser desenvolvido com toda a liberdade que a Constituição nos garante.

Não nos elegemos para defender um segmento ou uma instituição, mas fomos eleitos pela sociedade para defender o trabalhador e o povo que nos deu o mandato, aquele que nos nomeou para sermos seus representantes. Não podemos permitir que



fatos como esse continuem acontecendo. Vamos denunciar, sim, vamos expor o nome daqueles que têm condição de nos dar segurança e não nos têm dado.

Infelizmente, temos de conviver com esse desrespeito e com essa falta de moral contra um trabalho que tem servido de auxílio para os Governadores e Prefeitos, porque é lá que se encontram os ex-marginais, os ex-bandidos, os ex-usuários de drogas. Quando essas pessoas querem restabelecer-se, é ali, dentro da igreja, que são abrigadas.

Acho que o Governo e o Ministério Público têm de nos dar a segurança que nos é garantida por lei. Basta desse tipo de atitude! Contamos com a segurança do nosso País para que o trabalho e a liberdade da igreja possam continuar, o que também é uma questão de democracia. A igreja é o espaço que temos para receber as pessoas, mas quem é agredido dessa forma tem constrangimento de voltar à igreja. Esse direito lhe é tirado pela estupidez e pela agressão de quem não tem sequer condições de fazer parte da sociedade.

Muito obrigado.



**O SR. LINCOLN PORTELA** (Bloco/PSL-MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, como Líder do Partido Social Liberal, quero também deixar registrado meu veemente protesto contra esse episódio ocorrido no Rio de Janeiro, onde uma bomba explodiu no telhado de um templo da Igreja Universal do Reino de Deus.

Existe um suspeito.

Sr. Presidente, é preciso deixar bem claro para toda a Nação brasileira que isso representa apenas uma gota no oceano, porque a Igreja Universal do Reino de Deus vem sofrendo diversos tipos de discriminação e várias ameaças. Aliás, os grupos evangélicos em geral ainda sofrem muita discriminação religiosa no nosso querido Brasil. Às vezes o preconceito vem da própria classe política, de pessoas que detêm mandatos como o nosso: "Olha, vocês estão aqui, mas não são do ramo". Quando evangélicos são indicados para ocupar cargos públicos — pessoas competentes, decentes, honestas, privilégio relativamente raro em nosso Brasil —, acabam sendo discriminados por causa da religião que seguem.

Nossas crianças também são discriminadas em muitas escolas deste País, públicas e particulares, pelo fato de serem evangélicas e às vezes não quererem cumprir com as obrigações religiosas impostas pela escola que freqüentam. Como já denunciei desta tribuna, acontece até mesmo de nossos filhos perderem pontos na escala de valores da escola exatamente por não desejarem seguir atividades de religião que não é a sua. Essa é uma tremenda forma de discriminação.

Em muitas cidades do interior do Brasil, alguns delegados — não me refiro a toda a classe, porque há muitos delegados honestos, competentes e decentes — chegam a ameaçar de prisão pastores que estão pregando a Bíblia Sagrada. Em vez



de se cuidar daqueles que estão traficando, assassinando, roubando, ficam preocupando-se com pastores que estão anunciando a palavra de Deus. Isso ainda ocorre no Brasil.

Para os senhores terem uma idéia do ponto a que chega essa situação, vou dar um exemplo. Há mais ou menos dois anos, a Igreja Universal do Reino de Deus e a Rede Record de Televisão fizeram uma grande mobilização para levar alimentos a pessoas carentes do nosso País. Nessa campanha, uma carreta nossa chegou a determinada cidade e foi recebida pelo líder da religião dominante, que impediu o veículo de chegar ao seu destino, dizendo que ali não entrávamos, porque quem mandava era ele e o delegado. Pois as pessoas necessitadas daquela cidade do interior do Piauí ficaram impedidas de receber o alimento.

Basta dessa perseguição hedionda, nojenta, inconstitucional que ainda hoje os brasileiros sofrem nesta terra.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Lincoln Portela, o Sr. Feu Rosa, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Reginaldo Germano, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.*



**O SR. PRESIDENTE** (Reginaldo Germano) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Feu Rosa.

**O SR. FEU ROSA** (PSDB-ES. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, antes de iniciar meu pronunciamento, solicito a V.Exa. que faça inserir nos Anais da Casa importante artigo publicado na **Folha de S.Paulo** do dia 10 de setembro passado, do grande escritor mundial — americano, mas de aceitação mundial pela sua competência e liderança — Noam Chomsky, intitulado "Por que o Fórum Social Mundial?", em que tece comentários sobre a importância do Fórum Social Mundial, que ocorrerá em janeiro próximo, na cidade de Porto Alegre, e sobre as esperanças por dias melhores para o mundo, principalmente para os mais carentes.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no que diz respeito ao setor Educação, o Governo Federal deu prioridade ao ensino fundamental, cujos avanços já se fazem sentir mediante a elevação do número de matrículas.

Tal direcionamento, todavia, não se traduziu em desatenção ao ensino superior, que também vem sofrendo modificações substanciais, qualitativa e quantitativamente.

E é para exaltar as conquistas da política adotada para o ensino superior que faço o presente pronunciamento. O Sr. Ministro de Estado da Educação, Paulo Renato Souza; o Secretário de Educação Superior, Antonio Macdowell de Figueiredo; o Diretor do Departamento de Políticas do Ensino Superior, Dr. Luiz Roberto Liza Curi; o Coordenador Geral de Avaliação do Ensino Superior, Dr. Cid Santos Gesteira; e os respectivos funcionários da Secretaria de Ensino Superior — SESU — do MEC merecem inúmeros elogios pelo dinamismo, competência e agilidade na persecução das metas adotadas pelo órgão.



Aos cinco maiores problemas detectados respondeu-se com cinco princípios da política adotada para o ensino superior brasileiro.

Ao tamanho extremamente modesto do sistema para as dimensões continentais do Brasil contrapôs-se a expansão do número de vagas. O processo burocrático e cartorial de credenciamento de novas instituições, gerador de reservas de mercado, deu lugar à diversificação para democratização do acesso (Centro Universitário, cursos seqüenciais, ensino a distância, universidade virtual).

À ausência de sistema abrangente de avaliação ofereceu-se a construção de complexo sistema de indicadores para avaliar a graduação — Exame Nacional de Cursos, avaliação institucional, censo do ensino superior, Exame Nacional do Ensino Médio. O desafio de modernizar o ensino de graduação desembocou no incentivo à competitividade entre as instituições e na reestruturação curricular; e, finalmente, impôs-se um basta à ineficiência na utilização do dinheiro público nas instituições federais, com a racionalização do sistema de distribuição de recursos.

Embora as instituições particulares respondam, atualmente, por 62% dos 2 milhões e 100 mil alunos do ensino superior, é bom lembrar, Sr. Presidente, que, nos últimos cinco anos, o sistema federal abriu 63 mil novas vagas, um crescimento de quase 15%.

Contudo, é na pós-graduação que as instituições públicas se distinguem. Dos 100 mil alunos de mestrado e doutorado, 83% estão no sistema público, em que as instituições federais respondem por quase metade das matrículas.

É, pois, o sistema público atuando como grande centro irradiador de qualidade do ensino superior, sustentando a qualificação de alto nível no País, incluída aqui a formação de mestres e doutores para o ensino superior privado.





Enfrentando vários desafios é que o Ministério da Educação, por intermédio do Ministro Paulo Renato Souza, vem-se desincumbindo da missão de estimular o crescimento do ensino superior em todo o Brasil. Um deles diz respeito à plena autonomia universitária, de modo que o uso dos recursos públicos seja firmemente atrelado à eficácia na gestão e ao desempenho de cada instituição.

Assim, já vigora norma segundo a qual os recursos federais são distribuídos às universidades públicas em conformidade com o número de alunos e de concluintes, a quantidade e a qualidade das pesquisas, o atendimento hospitalar e demais serviços, sempre atrelados às necessidades sociais.

A redefinição do processo de escolha de dirigentes e de composição dos órgãos colegiados extirpou a herança do regime autoritário, oferecendo-se à comunidade acadêmica a chance de participação com o peso correspondente.

A integração com a sociedade é outro relevante aspecto com o qual o Governo Federal também se preocupa. A orientação do Ministério da Educação é para que as instituições de ensino superior estreitem relações com o setor produtivo e redefinam políticas de inovação tecnológica, integrando a universidade ao desenvolvimento regional e criando vínculos de caráter permanente com a sociedade civil.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o incremento da escolarização em nível superior é de vital importância para o desenvolvimento sustentável do País. Com essa visão, o Governo Federal merece, pois, ser saudado pela brilhante condução do ensino brasileiro.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

ARTIGO A QUE SE REFERE O ORADOR



(Inserir artigo.)



**O SR. AGNELO QUEIROZ** (Bloco/PCdoB-DF. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente gostaria, em nome do meu partido, de solidarizar-me com a Igreja Universal do Reino de Deus, tendo em vista o atentado sofrido no Rio de Janeiro, dia 17 próximo passado, evidenciando situação extremamente perigosa, que é a exacerbação da intolerância religiosa no nosso País, com a qual não podemos concordar de forma nenhuma. Consideramos isso um ato de violência inominável, um absurdo que deve merecer o repúdio da sociedade de forma contundente, porque neste País há garantia de liberdade religiosa, o que está até expresso na Constituição.

Na Constituição de 1946, por iniciativa do Deputado Jorge Amado, do meu partido, o Partido Comunista do Brasil, foi incluída a liberdade de culto religioso, a pluralidade religiosa. Portanto, qualquer gesto — principalmente esse de violência absurda —, às vezes até mesmo de pressão sobre uma pessoa ou ataque a outra religião, é condenável de forma veemente. Devemos repudiar esse procedimento, porque temos exemplos de vários outros países em que, por intolerância religiosa, chega-se à agressão e até à morte entre os próprios compatriotas. Isso, evidentemente, é um absurdo.

Por isso, sou inteiramente solidário à Igreja Universal do Reino de Deus e exigimos rigorosa apuração dos fatos, sobretudo no que se refere ao envolvimento de um membro ligado às Forças Armadas, que, no caso, têm obrigação de apresentar satisfações à sociedade brasileira sobre o fato de o citado membro ter lançado uma bomba dentro de uma igreja, o que deve ser condenado energeticamente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em segundo lugar, quero solidarizar-me com os trabalhadores da saúde do Distrito Federal, de níveis médio e



superior, de todas as áreas — enfermagem, nutrição, psicologia, assistência social, juntamente com todos os auxiliares e técnicos administrativos — que se encontram em greve, em Brasília, desde ontem.

Trata-se de um ato extremo, porque nenhum trabalhador da saúde, em sua consciência, absolutamente desejou chegar a esse ponto, mas isso acabou acontecendo devido à intolerância do Governo do Distrito Federal, à falta pura e simples de negociação, ao contrário do que ocorre em qualquer lugar do mundo, onde se negocia e se discute a fim de se chegar a um entendimento. Esse Governo sequer recebeu os trabalhadores. Então, chega-se a uma medida dessa devido a um arrocho de seis anos sem reajuste salarial e um empobrecimento brutal. Há grande carência de pessoal, que provoca sobrecarga de trabalho, tornando as condições precárias, além do arrocho brutal que inviabiliza o funcionamento e a tranqüilidade do serviço de saúde.

Esses trabalhadores estão em greve. Portanto, exigimos do Governo do Distrito Federal que se sente à mesa, abra imediatamente a negociação com eles, atendendo às suas reivindicações e pondo fim à greve, porque essa é uma situação excepcional que prejudica também a população usuária, e ninguém quer ver isso. Exigimos o atendimento aos grevistas. Somos solidários aos trabalhadores por terem usado a forma mais radical para quebrar a insensibilidade. Entretanto, ao mesmo tempo, exigimos que o Governo sente-se e negocie, para que o impasse seja resolvido imediatamente e os hospitais públicos do Distrito Federal voltem à normalidade, prestando assistência à nossa população, sobretudo à população carente.



Parabenizo o Sindicato, o sindicato que envolve os trabalhadores de nível médio, e também o SINDSAÚDE, que envolve todas as categorias da área de saúde do Distrito Federal. Presto minha inteira solidariedade a eles.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



**O SR. JORGE WILSON** (Bloco/PMDB-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em primeiro lugar, quero agradecer aos nobres Deputados Agnelo Queiroz, do PCdoB, e Geraldo Magela, do Partido dos Trabalhadores, a solidariedade que hipotecaram à Igreja Universal do Reino de Deus, relativamente ao que ocorreu no dia 17 próximo passado, no Bairro Senador Camará, subúrbio do Estado do Rio de Janeiro. Ali, uma pessoa insana, tresloucada, totalmente despida de qualquer sentimento de amor ao próximo, tentou por três vezes — tendo conseguido seu intento na última vez — jogar uma bomba sobre o telhado de um dos templos pertencentes à Igreja Universal do Reino de Deus.

Estou aqui, em nome do meu partido, PMDB, e no meu próprio, para também prestar solidariedade à Igreja Universal do Reino de Deus e, principalmente, para que todos solicitemos das autoridades constituídas deste País que essa pessoa venha a ser punida exemplarmente, apesar de ter sido um ato isolado de alguém totalmente insano, em desequilíbrio emocional e que conseqüentemente está atravessando também outros desequilíbrios.

O Ministério Público deve apurar profundamente esse ato, que, além de ferir a Constituição Federal, fere o direito de todo cidadão brasileiro — e, quiçá, do mundo — praticar seu credo livremente em qualquer lugar e, principalmente, num lugar que lhe traz tanta alegria, amor e paz como são os templos da Igreja Universal do Reino de Deus.

Sr. Presidente, alerto as autoridades constituídas para que punam exemplarmente o responsável por esse episódio, a fim de que esse fato não venha a servir de ensinamento no País e nossos filhos e netos não passem pelo dissabor que



enfrentam atualmente alguns países do mundo, que sofrem perseguições insidiosas, hediondas, cruéis e covardes e, principalmente, espirituais.

Hipoteco, em meu nome e em nome do meu partido, apoio à Igreja Universal do Reino de Deus. Repudio veementemente qualquer ato que atente contra os direitos humanos, principalmente contra o direito que temos de amar nosso Deus.

Muito obrigado.



**O SR. PASTOR VALDECI PAIVA** (Bloco/PSL-RJ. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero citar, usando o tempo regimental de que disponho, o art. 5º, inciso VI, da Constituição Federal:

*Art. 5º.....*

*VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;*

Como bem assinalou o Deputado Jorge Wilson, queremos que esse mau elemento seja punido, como manda a Constituição Federal, além de repudiarmos tal atitude.

Quero também registrar a situação do Rio de Janeiro. Os índices divulgados pela própria Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro vêm demonstrando que o número de assaltos nas ruas de nosso Estado aumentou 66%. Para se ter uma idéia, só em agosto foram 555 homicídios, 26 assaltos a bancos, 645 assaltos a ônibus — isso para um Governo que afirmou que a situação seria de paz em curto prazo de tempo —, dezenove latrocínios, oito seqüestros, 82 estupros, fora os assaltos a residências e roubos a pedestres. Ou o Governo põe em prática a nova política de segurança pública, ou veremos em breve uma situação caótica no Estado do Rio de Janeiro.

Ressalto ainda, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, que estou dando entrada a projeto de lei de minha autoria cuja finalidade é padronizar as receitas médicas em todo o Brasil. Quer dizer, quando o médico for prescrever a receita, terá de emití-la por meio de uma impressora de computador, para que o paciente tenha o





nome legível do medicamento que irá adquirir. Há muita dificuldade de as pessoas entenderem a caligrafia do médico, inclusive os próprios farmacêuticos. Existem medicamentos cujos nomes são parecidos, e um engano pode colocar a vida do doente em risco.

Era o que tinha a dizer.



**O SR. MARCOS DE JESUS** (PSDB-PE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não podia furtar-me a manifestar meu protesto e repúdio contra a atitude insana, desequilibrada do senhor que atirou uma bomba no templo da Igreja Universal do Reino de Deus, dia 17 passado, em Senador Camará, no Rio de Janeiro.

Falo não só em meu nome, como também em nome do PSDB, que igualmente não concorda com esse tipo de atitude. Pedimos providências ao Ministério Público e ao Ministro da Justiça para que elementos como esse sejam veementemente punidos por atitudes irresponsáveis como aquela.

Sras. e Srs. Deputados, naquele ambiente encontravam-se dezenas de fiéis que professavam sua fé religiosa, pessoas calmas, tranqüilas, em busca da paz, do amor. A Igreja Universal do Reino de Deus tem prestado grande serviço à sociedade acolhendo o aflito, o angustiado, o oprimido, pessoas que usam drogas e buscam a libertação desse mal que assola a humanidade, pessoas que muitas vezes não encontram no recanto de suas casas a paz de que tanto precisam. Digo sempre que as instituições religiosas, as igrejas evangélicas são as maiores recuperadoras de pessoas que vivem num caminho bem distante daquele que a sociedade brasileira tanto almeja.

Então, pedimos providências ao Ministério Público contra a atitude desequilibrada e insana desse senhor, uma vez que se trata de atentado à democracia nacional e à própria Constituição. Não podemos conviver com atitudes como essa e não podemos aceitar, de maneira nenhuma, que pessoas que praticam atos dessa natureza fiquem impunes.

Agradeço aos Deputados Agnelo Queiroz e Geraldo Magela a solidariedade.



Era o que tinha a dizer. Que Deus abençoe a todos.



**O SR. BISPO WANDERVAL** (Bloco/PL-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, faço coro a todos os colegas Parlamentares que repudiaram a atitude insana desse cidadão contra a Igreja Universal do Reino de Deus.

Quando ocupo a tribuna para repudiar tal atitude, faço-o porque também sou membro do corpo da Igreja Universal do Reino de Deus.

Sr. Presidente, reitero o apelo ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça, ao Ministério Público e à Justiça de forma geral, para que seja feita justiça à Igreja Universal do Reino de Deus.

Quanto ao autor desse atentado, se for louco — porque a pessoa que age dessa forma só pode ser louca —, seu lugar é no hospital. Não posso admitir que seja subversivo, porque a época da subversão já acabou. Estamos em um País democrático, onde há liberdade de culto. Naturalmente, a Justiça e o Ministério Público do Rio de Janeiro, bem como a autoridade policial e advogados já estão movimentando-se para colocar o cidadão onde ele merece estar.

Atos como esse não condizem com um país que se diz livre e oferece liberdade como pano de fundo a um povo alegre. Tal ato se deu no horário de culto, em que pessoas alegres e felizes estavam adorando a Deus.

Sr. Presidente, quero chamar a atenção da Câmara dos Deputados para esse fato, porque esta Casa representa a voz do povo. Na semana passada, desta mesma tribuna, denunciei as mais variadas formas de violência sofridas pelo povo brasileiro.

Como cidadão e membro da Igreja Universal do Reino de Deus, com muita honra, eu me sinto aviltado. Por isso venho à tribuna manifestar o meu repúdio à atitude desse insano, pois o considero uma pessoa louca, que não está no gozo de



suas faculdades mentais. Isso tem de ser apurado. A Polícia do Rio de Janeiro e a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro têm de apurar o fato. Esse cidadão tem de pagar por esse crime, pois lugar de criminoso é na cadeia.

Essas são as minhas palavras de repúdio a esse cidadão que cometeu um crime contra o povo e contra a Igreja Universal do Reino de Deus, a qual tem brilhantes serviços prestados à sociedade, de forma geral.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Bispo Wanderval, o Sr. Reginaldo Germano, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Marcos de Jesus, § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.*



**O SR. PRESIDENTE** (Marcos de Jesus) - Concedo a palavra ao Deputado Reginaldo Germano.

**O SR. REGINALDO GERMANO** (PFL-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, acredito que aqueles que usaram esse espaço antes de mim foram até benevolentes para com o elemento que praticou esse crime, pois não se pode deixar que instituição como o Exército seja manchada por atitude marginal como essa.

Essa atitude de bandido não condiz com a postura de um oficial das Forças Armadas. Não creio que no Exército estejam ensinando a jogar bombas dentro de igrejas — conheço muitos oficiais superiores e subalternos. Não acredito que as Forças Armadas dêem esse tipo de instrução aos oficiais. A atitude desse elemento, repito, é de bandido.

Quando uma pessoa leiga toma uma atitude dessa natureza, todos tentam entender e oram para que ela se liberte, pois, afinal de contas, ela não sabe o que está fazendo, não tem cultura suficiente para entender seu comportamento. Mas quando a agressão parte de um oficial, esse elemento tem de ser punido para que as Forças Armadas não sejam atingidas em decorrência de atitudes como essa, atitudes de marginais, de bandidos.

No domingo pela manhã a Igreja estava lotada de fiéis. Senhoras idosas, crianças, famílias inteiras praticavam um ato completamente dócil — oração de louvor a Deus, ao Criador —, quando esse elemento se sentiu no direito de atirar uma bomba dentro de uma igreja evangélica. E isso não pode acontecer nem nas igrejas evangélicas nem nas católicas, seja lá onde for!



Esse elemento, formado nas Forças Armadas, que tem a patente de 2º Tenente, não é insano, não é desequilibrado, é bandido, marginal. E como marginal deveria estar preso. O lugar em que deveria estar neste momento é a cadeia. Sua atitude poderia ter provocado danos imensuráveis. Não dá nem para imaginar os danos que poderiam ter sido provocados pela atitude desse elemento. Imaginem se tivesse caído o teto da igreja? Quantas pessoas teriam morrido? Quantas crianças acidentadas? Qual o tamanho do mal que teria ocorrido por causa de sua atitude? Portanto, esse elemento não pode ser visto como insano. Sua atitude não pode atingir as Forças Armadas!

Esta Casa luta para ver as Forças Armadas com seu nome acima da história. Os Deputados lutam para ver o Exército, a Aeronáutica e a Marinha a cada dia melhores. As Forças Armadas não podem de maneira alguma ser manchadas com essa atitude. Repito: esse elemento é marginal, é tão marginal quanto o Escadinha, quanto os que estão na Bangu I. Os que lá estão não têm a instrução desse oficial. Então, esse é mais bandido, é mais marginal.

A Presidência da República, o Ministério do Exército e a Justiça têm obrigação de vir a público dar uma satisfação à sociedade brasileira, porque não existe instituição que recupere mais bandidos, mais drogados e mais marginais do que a Igreja Evangélica — sem qualquer ônus para o Governo.

Nós, evangélicos, trabalhamos em presídios, em hospitais, debaixo dos viadutos e nas calçadas recuperando pessoas e devolvendo-lhes a auto-estima. E repito: fazemos esse trabalho sem a ajuda do Governo, ou seja, sem ônus para os cofres públicos.

Aquele elemento não pode sentir-se o dono da verdade.



Exigimos que imediatamente as Forças Armadas e a Justiça Civil dêem uma satisfação à opinião pública.





**O SR. LUIS BARBOSA** (PFL-RR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estou no meu segundo mandato e aqui votei a favor da reeleição, da quebra do monopólio estatal, pela privatização da PETROBRAS e das companhias de telecomunicações. Estou nesta Casa para trabalhar pelo povo do Brasil, principalmente pelo do Estado de Roraima.

Quero sair daqui com um desejo realizado: ver a coincidência geral das eleições. Saí há pouco do Município de Boa Vista e percebi as dificuldades — aliás, isso acontece no Estado inteiro. Mal acaba uma eleição, há outra. Por essa razão, convoco todos os colegas para, ainda nesses dois anos e meio de mandato, fazermos coincidir o calendário das eleições. Que o Brasil possa vir a ter, na mesma data, eleições para Vereador, Deputado Federal, Senador e Presidente da República. Sugiro isso porque há um grande desgaste em todos os Municípios. Alguns, com 5 mil eleitores, querem votar logo, porque o Prefeito em exercício prometeu emprego, saúde, educação, e não fez nada.

Quero sair deste segundo mandato sabendo que as eleições serão realizadas de quatro em quatro anos — todas as eleições no mesmo dia —, porque essa alternância no calendário causa desgaste a todos.

Vejo os Prefeitos do Estado de Roraima lutando pelo poder; é o caso do meu Município, que tem 3 mil eleitores. Os eleitores dizem: "Deputado Luis, não vou votar nesse não, porque ele prometeu emprego, saúde, e não fez nada.

Ainda bem que esta Casa aprovou — acho que o Brasil está no rumo certo — a Lei de Responsabilidade Fiscal. Os Prefeitos estão com medo, muitos deles poderão ir para a cadeia, porque usam o dinheiro público nas eleições.



Nunca havia sido político. Recebi dois mandatos do povo do meu Estado e me sinto orgulhoso de trabalhar para aquela gente. Quero fazer mais.

Quando chega a época das eleições não vejo nenhum rumo. Observo, sim, todos os candidatos a Vereador fazendo promessas que não irão cumprir, porque hoje realmente o emprego no País é um caso sério.

Nosso Presidente da República também prometeu emprego e segurança. Seu mandato está chegando ao fim, e sua promessa não está sendo cumprida. Faço parte do grupo que aqui sempre vota a favor de seus projetos. Mas estou vendo que o País está numa decadência muito grande.

Saí do Ceará e fui para Roraima trabalhar. Havia mais vontade de se construir. Hoje está tudo mais difícil. Não sabemos o que fazer com os quase 4 milhões de hectares de terra daquele Estado. Estou vendo a briga dos sem-terra em Minas Gerais. Há muita gente com muita terra. Sou a favor de que cada um tenha a sua, como reza a Constituição.

Sr. Presidente, há pouco ouvi colegas falando sobre o episódio ocorrido na Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro. Será que aquele pobre homem que disparou a arma não está com problema financeiro, com fome? Ninguém sabe. Fica a dúvida. Mas isso não pode acontecer. Sou contra a violência. Acredito que o que a está causando é a situação econômica do Brasil, pois ninguém tem rumo.

Como não pude estudar muito, não tive tempo, sou um pouco leigo. Mas tenho noção do que é o mundo de hoje e do que será daqui para frente.

Apelo aos colegas no sentido de que busquemos um caminho para que haja apenas uma única eleição nacional. A cada dia o País se afunda mais, porque é um pleito atrás do outro. Eles deveriam ocorrer somente de quatro em quatro anos.



Assim, os governantes — Prefeitos, Governadores e até mesmo o Presidente da República — teriam mais condições de trabalhar em prol da população.

Quando chegamos aos Ministérios, não conseguimos nada. Tenho seis anos de mandato, vou lá pedir, mas não consigo nada. E não é falta de competência minha. Voto nesta Casa a favor de todos os projetos enviados pelo Presidente da República. Ainda confio em que há luz do fim do túnel. Tenho esperanças para o povo brasileiro.

Deixo registrado este meu desabafo patriótico. Como roraimense, peço: vamos dar as mãos em favor deste País, rico e de futuro. Não fiquemos absorvidos apenas com casos como o desse juiz, quando existem outros bem piores. Mas só se fala nele e em mais nada.

Solidarizo-me com os amigos da Igreja Universal do Reino de Deus pelo ocorrido. Esperamos que isso não mais aconteça. Agora, esse tenente tem que ir para a cadeia, tem que pagar. E se o templo estivesse cheio de fiéis e dez a trinta pais de família tivessem perdido a vida? É algo que não se pode deixar passar.

Sr. Presidente, vamos torcer para que se faça justiça nesse caso, em nome do povo brasileiro.



**O SR. PEDRO CELSO** (PT-DF. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente, também hipoteco solidariedade a todos aqueles fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus, lamentando profundamente o episódio, protagonizado por um lunático, um bandido — como chamado aqui —, um insano, que não deve conviver no seio da sociedade. Tenho certeza de que as Forças Armadas não concordam com esse tipo de comportamento absurdo e de que esse cidadão, se é que podemos chamá-lo assim, será punido, e de forma bastante veemente, para que casos desse tipo não se repitam.

Vivemos num Estado de Direito. O culto à liberdade de expressão e de religião está consagrado na Constituição Federal. Nós, do Partido dos Trabalhadores, não podemos, de forma alguma, ser pouco incisivos na defesa da democracia. Devemos exigir que esse elemento pague com todas as penas da lei por esse crime hediondo, de total irresponsabilidade. Aguardamos que as autoridades competentes o coloquem atrás das grades o mais rápido possível. Esse tipo de fato não pode acontecer mais no País.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, trago ao Plenário a preocupação com o que vem acontecendo no Distrito Federal. Os trabalhadores da área de saúde, especialmente os de nível médio e básico, a grande massa de servidores da Secretaria de Saúde, depois de meses e meses tentando um acordo com o Governo, não receberam sinalização alguma no que diz respeito ao atendimento de suas reivindicações.

Temos um Governador que, de forma disfarçada, despreza totalmente a organização dos trabalhadores, combatendo-a da forma mais cruel possível, quando sabemos que num país onde há enormes injustiças sociais o único instrumento que o



trabalhador possui para se defender é o sindicato. Pois o Sr. Joaquim Roriz e todos os seus Secretários fazem tudo para destruir o movimento sindical, para que não haja representação trabalhista.

Provo o que digo, mais uma vez, mencionando o projeto de lei que S.Exa. enviou à Câmara Legislativa, que seria apreciado esta semana pela Comissão de Constituição e Justiça, impedindo o desconto da mensalidade sindical no contracheque do servidor. Esse ato simplesmente vai criar enormes dificuldades para que a entidade sindical se sustente, e significa um golpe de morte na organização dos trabalhadores do Distrito Federal. Esperamos que os Deputados Distritais tenham bom senso e rejeitem a proposta.

Sr. Presidente, acompanho o movimento sindical de Brasília e há muitos anos não vejo uma mobilização com tanto vigor e disposição como a que presenciamos nas assembléias. Tenho ido às manifestações. Atesto que o movimento tomou conta de todo o corpo de servidores da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e que só tende a crescer e a consolidar-se.

O Governador, de forma irresponsável, tenta jogar a população contra essa mobilização. É preciso que os que detêm o Poder se sentem à mesa e busquem soluções e alternativas, por meio do debate e do diálogo amplo, a fim de se chegar a um acordo, pois quem sofre é a população, especialmente a mais pobre.

Além de o povo padecer com a falta de profissionais na área de saúde e de medicamentos e com a superlotação nos hospitais, sofre também com essa greve, justa e correta, o último instrumento de pressão para que se atendam às reivindicações.

Sr. Presidente, está marcada para o dia 8 a realização de um movimento de todos os servidores da área de educação. A Polícia Militar do Distrito Federal está em



estado de alerta, mobilizada, também reivindicando reajuste salarial. Não podemos ver a Capital da República transformar-se num caos.

É nesse sentido que faço um apelo, tanto ao Palácio do Planalto, quanto às autoridades do Governo do Distrito Federal, no sentido de que se sentem à mesa e busquem formas de resolver esse impasse que pode colocar a nossa população e a nossa cidade numa situação muito difícil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Marcos de Jesus) - Passa-se ao

**V - GRANDE EXPEDIENTE**

(Não há oradores inscritos.)



## VI - ORDEM DO DIA

**O SR. PRESIDENTE** (Marcos de Jesus) - Encerrado o Grande Expediente,  
passa-se à Ordem do Dia.





**O SR. PRESIDENTE** (Marcos de Jesus) - **Apresentação de proposições.**

Os Srs. Deputados que tenham proposições a apresentar queiram fazê-lo.

*APRESENTAM PROPOSIÇÕES OS SENHORES:*



**BISPO WANDERVAL**

Projeto de lei que dispõe sobre a colocação de placas informativas nas rodovias que forem objeto de delegação ou concessão e dá outras providências.

**PASTOR VALDECI PAIVA**

Projeto de lei que determina a inclusão da impressão mecânica ou computadorizada de receitas médicas e atestados médicos.

**EDUARDO CAMPOS**

Requerimento ao Sr. Presidente da Câmara dos Deputados de retirada de tramitação do Projeto de Lei nº 1.565, de 1999, de autoria do requerente.



**O SR. PRESIDENTE** (Marcos de Jesus) - Passa-se ao horário de

## **VII - COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES**

(Não há oradores inscritos.)



### VIII - ENCERRAMENTO

**O SR. PRESIDENTE** (Marcos de Jesus) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a presente sessão, antes convocando para amanhã, às 14h, sessão ordinária da Câmara dos Deputados com a seguinte

ORDEM DO DIA



**O SR. PRESIDENTE** (Marcos de Jesus) - Está encerrada a sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h50min.)